

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

13 JUNHO 2026

Nº 1088

Editorial

PROATIVO E PREPARADO

Pastor Laurel Wiebe

Bredenburg – Saskatchewan - Canadá

O Céu é um lugar preparado para pessoas preparadas. Jesus ensinou que, para entrar no reino do Céu, precisaremos ser como criancinhas. Disso, entendemos que, em sua inocência, as crianças pequenas estão em estado preparado para estar com Jesus. À medida que as crianças crescem e amadurecem, chegam ao momento em que sentem o chamado do Senhor. Esse chamado muitas vezes é sentido como medo do dia do Juízo, um vazio ou sentir-se perdido. Diante delas está a escolha de entrar no caminho estreito, ou, se não o escolherem, automaticamente se verão no caminho largo, que leva à destruição. “Entraí pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:13-14)). Infelizmente,

muitos entram no caminho largo porque não requer preparação.

Estar preparado pode incluir a parte de ser proativo. Pessoas proativas reconhecem que a vida não é perfeita e esperam que possa haver problemas e necessidades no futuro. Com essa mentalidade, estão dispostas a considerar as necessidades que mudam e ajustar seu modo de fazer as coisas para se prepararem para o futuro. Pessoas proativas não têm existência frágil. São maduras o suficiente para entender que a vida tem sua porção de problemas. Prever problemas não é ser pessimista. O pessimista costuma esperar o fracasso; a pessoa proativa reconhece que haverá problemas.

O veículo da família algum dia terá um pneu furado no momento mais inconveniente, choverá na lavoura que está pronta para ser colhida, e as crianças irão, em algum momento, derramar o leite na hora da refeição. Nessas calamidades, o dia da pessoa preparada não está arruinado, porque ela sabe onde encontrar o macaco e o pneu de estepe, é capaz de aceitar que chover na lavoura faz parte da vida. Ela é capaz de ajustar o dia de acordo e sabe que manter uma

atitude alegre na hora da refeição vale muito a pena do tempo gasto calmamente limpando a bagunça.

O homem que cavou fundo e firmou o fundamento de sua casa na rocha estava planejando para o futuro. A vida o havia ensinado que tempestades viriam, e tendo lançado um bom fundamento, não precisava temer a sua vinda. O tolo provavelmente pensava que a vida lhe devia céu azul e brisas suaves. Ele não previa quaisquer problemas e sofreu imensa perda. “O prudente prevê [os problemas], e [prepara]-se; mas os simples passam e acabam pagando” (Provérbios 22:3).

“Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família” (Hebreus 11:7). Há alguns pontos de destaque no relato de Noé. Ele estava perto o suficiente de Deus que ouviu a advertência. Ele creu em Deus e “temeu,” ou deu atenção à advertência e se preparou; seguiu a planta que Deus o deu. O resultado foi a salvação de sua casa. Os pais fazem bem em lembrar da mentalidade proativa desse herói da fé.

A oração é fundamental para a vida cristã proativa. É a porta através da qual chegamos a nosso Pai com todas as nossas necessidades. Na oração modelo (Mateus 6:9-13), Jesus mostrou os principais componentes de uma oração com significado. Precisamos reconhecer a posição de Deus: “Nosso Pai que estás no Céu.” Ele não é algum ser rigoroso e inanimado; é nosso Pai. Devemos chegar perante ele em reverência: “Santificado seja o teu nome.” Aceitamos a sua

soberania: “Teu reino,” e desejamos que “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” Pedir a Deus o “pão nosso de cada dia” o dá honra como aquele quem dá todas as coisas boas. Incluso nesse simples pedido está o desejo por saúde e força para ganhar a vida, um pedido por condições favoráveis para produzir alimentos e a habilidade da dona de casa de preparar aquilo que for providenciado. Fazemos bem se lembrarmos que somos humanos e temos a tendência de errar, ao chegarmos perante Deus, e damos a graça que recebemos àqueles em nosso redor: “E perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores.” Vivemos em uma época como a que Cristão do livro *O Peregrino* encontrou quando entrou na Feira da Vaidade. Graças a Deus que podemos lhe pedir um muro em nosso redor, assim como fez para Jó. “E não nos conduzas à tentação, mas livra-nos do mal.” Em conclusão, reconhecemos que ele tem o poder de conceder o que pedimos, de acordo com a sua vontade. “Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.”

A vida de oração é mais do que uma rotina apressada. É um modo de viver. Através de pequenas conversas com o Pai ao longo do dia, a mãe atarefada e o pai cansado são carregados nos momentos de desafio que vêm. A oração não é muleta para quem tem mente fraca; é um poder que sustenta quem enfrenta a realidade da vida num mundo imperfeito.

“Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e

para cumpri-la” (Esdras 7:10). Será que esse homem de Deus fez um esforço consciente de preparar seu coração para receber o que Deus lhe diria através do estudo das Escrituras? Certamente para nós isso incluiria revolver a terra dura de indiferença e apatia e ter um desejo sincero de ouvir Deus. Talvez precisamos tomar controle de nossos padrões de pensamento, para evitar que, de tanto passar pelo mesmo caminho, nosso coração se torne duro como o solo ao lado do caminho, incapaz de receber a boa semente. Que possamos estar atentos a pedras de ofensa que possam estar logo abaixo da superfície, mas que fazem as boas intenções murchar e morrerem quando as provas vêm. Os cuidados da vida podem competir pelo tempo que devemos passar em meditação, sufocando a boa inspiração que recebemos. Jogar-se numa cadeira macia e rapidamente ler alguns versículos pode fazer pouco mais do que acalmar a consciência. Quando temos a Palavra escondida em nosso coração, ela vai conosco ao longo do dia e nos guarda do pecado.

Virá um dia em que “todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5:10). Quando será aquele dia “ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai” (Mateus 24:36). “Havendo, pois, de perecer todas estas coisas” o cristão deve pensar sobre “que pessoas vos convém ser

em santo trato, e piedade” (2 Pedro 3:11). Naquele dia, todos os povos de todos os séculos serão reunidos perante o Juiz de toda a terra. Ele irá, com seu olho onisciente, separar os salvos dos perdidos. “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:34). Esses benditos então compreenderão aquilo que “o olho não viu, e o ouvido não ouviu e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (1 Coríntios 2:9).

Infelizmente, quem foi como as virgens néscias e não se preparou ouvirá estas palavras terríveis: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mateus 25:41). Que horrível será, passar a eternidade num lugar que não foi preparado para o homem, mas sim para o diabo e os seus anjos.

Que possamos ser proativos e nos preparar para aquele grande dia. ▲

Os pastores escrevem

ESCRITO PELO DEDO DE DEUS

Pastor Jordan Isaac

New Norway – Alberta – Canada

“E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte Sinai) as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus” (Êxodo 31:18).

Em Êxodo, lemos sobre a apresentação dos Dez Mandamentos aos filhos de Israel por Moisés. A lei de Deus, que era estabelecida desde a fundação dos tempos, estava escrita na pedra. Os Dez Mandamentos eram o compasso moral que o homem podia seguir em todos os tempos. Pelo dedo de Deus, as leis do que fazer e não fazer guiariam Israel a um futuro próspero.

Quando o povo ouviu os trovões, viram os relâmpagos e o monte soltando fumaça, sentiram certeza de que Deus estava falando sério. “E disseram a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos: e não fale Deus conosco, para que não morramos. E disse Moisés ao povo: Não temais, Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis... Então disse o Senhor a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vós tendes visto que, dos céus, eu falei convosco” (Êxodo 20:19-20,22). Nos versículos seguintes, foi promovida a vida piedosa. Quando o homem vê a severidade do dedo de Deus, o temor se apodera de sua alma, mas o dedo de Deus livra o homem pela obediência.

O próximo relato que temos sobre o dedo de Deus é o do rei Belsazar. Ele estava fazendo uma festa, comendo e bebendo nos vasos sagrados do templo; isso não era com a aprovação de Deus. “Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio

real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo. Mudou-se então o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro” (Daniel 5:5,6). Ele gritou por alguém que pudesse interpretar aquilo. No fim, Daniel foi chamado. Daniel falou ao rei Belsazar sobre a elevação e queda do reino de Nabucodonosor seu pai e sobre como Deus dá o poder e os reinos como quer. Belsazar foi informado da sua desobediência e de que não era inocente perante o Deus em cuja mão estava o seu fôlego de vida.

Depois Daniel interpretou a escrita: “Esta é a interpretação daquilo: Mene: Contou Deus o teu reino, e o acabou. Tequel: Pesado foste na balança, e foste achado em falta. Peres: Dividido foi o teu reino, e dado aos medos e aos persas” (Daniel 5:26-28). As ações de Belsazar foram pesados na balança e revelados pelo dedo de Deus.

A terceira vez que fala do dedo de Deus é no relato da mulher pecaminosa. Os escribas e fariseus procuravam tentar Jesus enquanto ensinava no templo. “E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; E, pondo-a no meio” (João 8:3-4) informaram a Jesus que Moisés, na lei, mandava que ela fosse apedrejada. “Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinándose, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe,

endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra” (João 8:6-8).

Apenas podemos imaginar o que foi escrito. A primeira vez que se abaixou e escreveu, era algo sobre os Dez Mandamentos? Desta vez, o dedo de Deus não escreveu em tábuas de pedra, com trovões e relâmpagos ou na parede do palácio, mas na terra onde o povo daquele dia caminhava. Ele escreveu onde os vulneráveis, os críticos, a acusada e os acusadores poderiam ver. Depois ficou em pé e fez a pergunta sobre o pecado e o desafio de lançar a primeira pedra.

A segunda vez que se abaixou, escreveu “pesado fostes na balança e foste achado em falta”? “Porém ouvindo eles isto, acusados pela consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio. E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais” (João 8:9-11).

Os acusadores e a acusada sabiam que aquele que se abaixava para escrever no pó era Aquele a quem ergueriam os olhos para receberem redenção? A mão que escreveu naquele dia era a mão de Deus. Dentro de poucos dias, seria perfurado. A morte

seria vencida e Jesus ressuscitaria no terceiro dia.

Cada indivíduo saiu daquela cena sem perder a dignidade. Alguns partiram com a consciência os condenando por aquilo que a Lei revelou. Os acusadores tinham conhecimento da Lei, mas não de um Salvador. A esperança da mulher era a necessidade de um Salvador, porque a Lei estava contra ela. O Autor dos mandamentos, que era qualificado para lançar a primeira pedra, disse: “Vá, e não peques mais!” Os acusadores, o júri e a ordem da corte desapareceram enquanto a misericórdia alcançava uma pecadora. Jesus estava a sós com a mulher perdoada. A multidão havia ido embora, e as palavras no pó estavam se apagando.

Quando o dedo de Deus escreve sobre tábuas de pedra, em paredes de palácios, e na rua empoeirada, cada alma é pesada na balança. Nosso fôlego de vida está em suas mãos, e nós, como a mulher, estamos a sós no meio de sua glória. Podemos ser perdoados e libertos! Nossa única esperança é Cristo, nosso Mediador que pode nos salvar.

Jesus, pela sua expiação, pode acalmar cada coração que treme, fortalecer cada alma cansada, e redimir o pecador rebelde. Que o seu dedo, através de nosso arrependimento, escreva a salvação em nossa alma, restaure o seu povo e sare as nossas nações. Que possamos encontrar nosso nome escrito com seu sangue no livro da vida. ▲

A irmandade escreve

TAL COMO ESTOU

Wayne Penner

Newton – Ohio – EUA

O que estas palavras significam para você? Ao acordar certa manhã, estes pensamentos me vieram. Ao meditar sobre isso, era muito precioso.

Muitos de nós lembramos de algum momento em que esse hino, número 233 no *Hinário Cristão* foi escolhido, e nosso coração começou a bater um pouco (ou muito) mais forte. Haveria um apelo? Eu teria graça para ficar de pé e mostrar o meu compromisso com o Senhor? Mas naquela manhã quando acordei, parecia ser um pensamento tão lindo, que a única coisa que é necessária para ficar perante o Senhor é o fato que ele me chamou e que seu sangue foi derramado por mim. Eu me senti tão indigno! A salvação é tão simples. Como o ladrão sobre a cruz, só precisamos aceitar. Muitas vezes o maligno quer colocar pensamentos perturbadores em nossa mente para roubar a nossa paz.

Vamos manter em mente o fato que onde quer que estejamos em nossa jornada da vida – jovens, de meia idade ou mais velhos – estamos nos preparando para encontrar nosso Criador. O Senhor está esperando com os braços abertos para nos receber.

As estrofes seguintes também têm muitos pensamentos abençoados.

A segunda diz: “Sem esperar, Das manchas todas, livre estar, teu sangue pode me lavar, Cordeiro Eterno, venho a ti.” A quarta estrofe fala daquilo que receberemos. “Tal como estou, me acolherás, Pureza e alívio me darás. Tu prometeste e cumprirás, Cordeiro Eterno, venho a ti.” A quinta estrofe fala do resultado de crermos: “Tal como estou, teu grande amor, Partiu as garras do opressor, E teu somente sou, Senhor, Cordeiro Eterno, venho a ti.” (HC 233)

Que não esqueçamos a simplicidade da salvação que Deus tem para nós. ▲

Veronica Friesen

Riding Mountain – MB – Canada

Prezados leitores,

“Você tem dito uma palavra de esperança e ânimo? Já andou mais devagar, até que o cansado de coração, que estava tropeçando, ganhou ânimo renovado para correr na corrida?” (Oh, the Things We May Do, *Gospel Hymns for Worship*).

Algum tempo atrás, estávamos fazendo um passeio numa carreta com feno atrás de um tratorzinho antigo. Era um lindo dia de outono com lindas paisagens e um tempo divertido com amigos. Havia uma turma de meninos que achava que era muito divertido pular da carreta, correr atrás e subir de novo. Por fim, se cansaram disso e foram fazer outra coisa, mas os meninos menores começaram a pensar que queriam pular. Afinal,

os meninos grandes conseguiam, e não parecia tão difícil.

O menorzinho decidiu pular. Ele desceu em segurança, mas logo descobriu que o trator ia mais rápido do que ele imaginava, e suas pernas eram curtas demais para conseguir subir tão facilmente. Seu rosto logo registrou expressão de pânico, e um dos adultos rapidamente foi ajudá-lo a subir, enquanto outros tentavam chamar a atenção do condutor, pedindo para parar. A brincadeira teve uma pausa, mas quando estávamos perto do final do percurso, todos decidiram tentar mais uma vez, quando não teriam tanta distância para caminhar se não desse certo. Dessa vez, os dois maiores conseguiram subir com alguma dificuldade, mas mais uma vez, o pequeno não tinha pernas compridas o suficiente para subir. Ele desistiu e ficou para trás.

Foi então que um menino grande, que não havia participado da brincadeira, desceu e começou a andar atrás. Vimos o rosto do pequeno encher-se de novo ânimo, e apertou um pouco o passo. Eu não teria ficado surpresa se o grande tivesse vontade de mostrar ao pequeno o quanto era fácil para ele subir de novo, mas não foi o que fez. Continuou caminhando até chegar ao fim.

Era um acontecimento corriqueiro, mas me voltou à mente algumas vezes desde então. Estamos no passeio juntos. Eu percebo quando meu irmão está tendo um tempo difícil? Talvez uma palavra bondosa ou uma

ajudazinha o animaria, ou uma oração que Deus o possa erguer ou tocar. Sou um desses que está disposto a descer e andar a seu lado até tiverem “novo ânimo para correr na corrida”? Ou fico sentada na carreta, curtindo o passeio e pensando: “Que bom que não sou eu que estou ali desta vez! Ele realmente deveria aprender!”

Vocês já me ajudaram tantas vezes. Quero fazer a mesma coisa por vocês. Vamos caminhar juntos para casa. ▲

CONEXÃO VERSUS CONECTIVIDADE

Jasmin Wohlgemuth

Riding Mountain – MB – Canada

Enquanto vivemos num mundo de contato constante, conexões significantes estão cada vez mais escassas. O smartphone, que deveria tornar possível nos conectar uns com os outros sem esforço, acabou se tornando uma ferramenta para evitar conversas significantes. A tecnologia não inventou essa inclinação à isolamento, mas facilitou para permitirmos essas tendências. Antes da tecnologia moderna, a comunicação exigia tempo e esforço. Esse esforço melhorava a nossa percepção e nos ensinou a entender o coração uns dos outros. A facilidade tomou o lugar da atenção e, com isso, diminuiu nossa capacidade de conectar.

Compartilhar com outros exige vulnerabilidade. Conversas em que estamos presentes, tendo empatia uns pelos outros, fazem parte

de relacionamento e não são apenas uma transação. Quando podemos sentar juntos, falando do bom, do ruim, do difícil e do controverso, e ambos saem revigorados, isso é conexão. Quando você sai de uma conversa em que cada frase parecia dinheiro – meus pensamentos têm mais valor do que os seus – a pessoa sente que sua coragem se esgotou. Isso é transação.

Temos confundido o acesso uns aos outros com estar em harmonia uns com os outros. Se a verdadeira conexão exige mais do que acesso, como podemos deliberadamente escolher encontrar um ou outro, não em conveniência, mas na verdadeira presença de coração?

A verdadeira conexão requer notar os sinais de dor em outros – a retirada silenciosa, os sorrisos falsos, desaparecer de conversas e pedidos sutis de socorro. Ela exige que nos disponhamos a ajudar, mesmo quando isso nos tirar de nossa zona de conforto e conveniência.

Em contraste, a conectividade dá espaço para pressuposições, que muitas vezes levam a fofocas sem base. Quando não procuramos uns aos outros com perguntas carinhosas, as suposições são repassadas na forma de fofocas. Isso aumenta a dor que poderíamos ter tido a capacidade de aliviar. Cria incertezas e corrói a confiança de modo que não queremos nos abrir com ninguém. Quando trocamos a atenção pela especulação, ilhas se distanciam, pontes se

queimam, a isolamento cresce e nosso coração é ferido.

Podemos diminuir o ritmo, ouvir com atenção e buscar entender uns aos outros? Em buscar o entendimento e disposição de amar, pontes podem ser construídas para nos trazer de volta à irmandade. Com o tempo, através de construir mais confiança e conexão outra vez, talvez nossas ilhas possam se tornar uma só terra firme, uma terra de união e amor. Que possamos buscar a disposição de amar uns aos outros, assim como nós mesmos desejamos ser amados em nossa hora de necessidade. ▲

JESUS, A LUZ DO MUNDO

Parker Yost

Basin – Wyoming – EUA

“Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12).

Jesus é luz por natureza; nós somos luz pela graça. Jesus é a fonte da verdade. Nós somos testemunhas da verdade. Jesus é sem pecado e santo, e nós somos feitos santos através de Jesus. Jesus traz salvação. Nós proclamamos a salvação. Jesus dispersa as trevas. Nós afastamos as trevas através de obediência a ele.

“E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam” (João 1:5). João escreveu isso com certo sentido duplo. A palavra grega para *compreender* tem diversos

significados – entender mentalmente, apoderar-se ou vencer algo. As trevas não entendem a luz, e as trevas não podem vencer a luz. Em João 1:10-11, lemos: “Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.”

Quando Jesus desceu ao homem na terra, os corações dos homens eram tão maus e cheios de pecado que eram cegos à luz. Orgulho, resistência à verdade, nosso amor humano por estar certo, e a falta de uma entrega total a Deus nos cegam à verdadeira luz e liberdade que o sangue de Jesus pode nos dar. Opuseram-se fortemente a Jesus e depois o crucificaram; parecia que as trevas estavam ganhando. E então, três dias depois, quando ele milagrosamente ressurgiu, foi provado que não era assim.

Enquanto pensei sobre isso, pensei num quarto escuro. Quando a luz é acesa, mesmo que seja fraca, é possível acrescentar mais luz para deixar o quarto iluminado, mas não é possível ligar mais trevas para deixar o quarto mais escuro. Em outras palavras, a luz sempre vencerá as trevas. A luz precisa ser desligada para o quarto ficar menos claro, ou escuro, coisa que acontece espiritualmente quando nosso ego está envolvido.

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa

luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:14-16). Refletimos a luz de Jesus como o sol e a lua – o sol produz a luz e a lua a reflete. Se estivermos no centro da vontade de Deus, seremos evidência clara de sua obra transformadora e estaremos ansiosos para ser refletor dessa luz e transportador de sua verdade. Lemos em João 15:5: “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.”

Vamos controlar o nosso orgulho, evitar de pensar que somos a luz, e tenhamos a humildade e coragem de deixar a verdadeira luz ser refletida em nossa vida. ▲

ENGANO

Tim Martin

Lime Springs – Iowa – EUA

Durante algum tempo venho pensando da época em que vivemos e como o maligno está trabalhando duro para nos enganar. Esses pensamentos são para mim em primeiro lugar.

Todos nós sabemos que Satanás é o grande enganador. “E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Apocalipse 12:9). Seu alvo é de desviar as pessoas da verdade. Ser enganado é acreditar que algo é a verdade, quando é falso.

Satanás é mestre em nos apresentar mentiras, geralmente em nossos pensamentos, de modo que faz sentido ao nosso raciocínio humano. Mas o que é a verdade, e como podemos diferenciar a verdade de uma mentira que nos é apresentada de maneira tão razoável? A Bíblia diz que devemos provar os espíritos. “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1 João 4:1). Este versículo foi escrito muito tempo atrás, e quando olhamos em volta e vemos o mundo em que vivemos, e lemos as profecias sobre os últimos tempos, não houve momento em que fosse mais pertinente do que hoje. A Bíblia nos adverte sobre o engano e falsos ensinamentos que estarão no mundo no fim dos tempos. Em todos os séculos, Satanás tem experimentado muitos meios de desviar as pessoas da verdade – tudo, desde a morte por confessar a fé em Jesus, a pecados que agradam à nossa carne. Mas hoje, ele está promovendo um evangelho falso que é difícil de discernir da verdade.

Conhecemos a história de quando Deus enviou Moisés para livrar o seu povo. Quando Moisés pediu a faraó que deixasse o seu povo ir adorar a Deus no deserto, faraó perguntou: “Quem é o Senhor, que eu deva obedecer à sua voz?” Deus então começou a mostrar a ele quem era. Mas mesmo quando Deus fez muitos milagres através de Moisés, faraó não cria. Parte do motivo era seus magos

e feiticeiros. Os magos de faraó foram capazes de imitar alguns dos milagres que Deus operou através de Moisés. Não sei que tipo de poder tinham os homens de faraó, mas seja como for, Deus o permitiu, e o resultado foi que o coração de faraó se endureceu em pecado contra Deus. Pelas aparências, o poder dos homens de faraó parecia ser igual ao poder de Deus que Moisés tinha. Quando Moisés transformou água em sangue, fizeram o mesmo. Quando Moisés chamou rãs das águas, os homens de faraó fizeram o mesmo. Mas havia uma diferença. Os homens de faraó não conseguiam resolver o problema; somente Deus conseguia. Eles conseguiam transformar mais água em sangue e fazer surgir mais rãs, mas somente Deus conseguia tornar a água pura outra vez e fazer as rãs morrerem.

Hoje, Satanás está oferecendo muitas coisas que parecem ser iguais à verdade, mas são? Ele promove ensinamentos da Bíblia, como amar e aceitar outros e fazer boas obras. Mas aquilo que ele oferece traz liberdade e descanso? Traz quietude e humildade e união com a irmandade? Em 2 Tessalonicenses 2:8-12 diz: “E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo Espírito da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda; a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.” Não penso que entendo tudo que Paulo quis dizer, mas ele fala de um poder que virá com sinais e prodígios de mentira. Se não tivermos o amor por Deus e a verdade acima de tudo, podemos ser enganados. Não só isso, mas parece que a proteção de Deus sobre os que amam a verdade será removida, e nos tornaremos vulneráveis a acreditar grandes enganos e mentiras.

Meu desejo para todos nós é que amemos a verdade e sejamos abertos uns com os outros, para que possamos ser mais do que vencedores através daquele que nos amou. ▲

UMA MESA PERANTE MIM

Paula Miller

Goltry – Oklahoma – EUA

“Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos” (Salmo 23:5). Eu nunca tinha reparado nesta frase antes. Quando tantas coisas complicadas ou atitudes estão me atacando, Deus prepara um lugar para eu comer algo bom. Todas aquelas coisas loucas precisam se afastar e observar enquanto como coisas boas.

O que tende a nos atacar? Talvez seja sobre como pentear os cabelos da minha filha, ou pensamentos sobre a mulher que tem um lindo quintal, como eu gostaria de ter. Talvez seja

porque desejo conseguir ser uma cristã melhor, como fulana, e ter menos dúvidas e temores. Pode ser algo que gosto, mas que me ocupa demais. Pode ser que sinto necessidade de fazer comida para alguém ou ir a algum evento social. Minha mente está cheia de ruído, e nada está em paz.

O que preciso lembrar é de sentar à mesa e ver o que Deus está me dando e já me deu. Preciso sentar aos pés de Jesus. A vida não é sobre o quão perfeito algo parece ser, ou quão bem eu agi. Não é sobre chamar visitas, apesar que isso geralmente é prazeroso. A vida é sobre ouvir Deus falar comigo, reconhecer que é Deus, e lembrar de agradecer a ele por estar comigo. É agradecer a ele pelas coisas pequenas nas quais me dá direção, enquanto me dá paz e quietude. Serrei capaz de entender quando preciso fazer algo, porque Deus está me dando a calma para entender sua vontade para mim. É difícil ficar quieta e ser paciente, mas Deus continua me lembrando que ele é paz e seu tempo é perfeito. Sou grata que ele é um Deus paciente, e trabalha no silêncio.

UM ESTUDO EM HUMILDADE

Devan Giesbrecht

Mesa – Washington – EUA

O que é a humildade? O humilde seguidor de Deus procura se enxergar, na medida do possível, da mesma maneira que Deus o vê. Por um lado, Paulo disse: “Miserável homem que

eu sou!” (Romanos 7:24), e por outro lado, ele também disse: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13). A humildade diz: “Em minha carne não tenho valor algum, mas por causa de Jesus e através dele, tenho valor o suficiente que ele morreu por mim. Por causa dele, agora sou digno de um lar no Céu.”

O orgulho, o oposto extremo da humildade, tirou o anjo mais alto do Céu e por fim o lançará, com seus seguidores, tão longe de Deus quanto é possível. A humildade pode pegar o pecador mais vil e desanimado e o colocar num caminho positivo que leva às glórias completas do Céu.

Como o homem se humilha? Em Filipenses 2:8 diz sobre Jesus: “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” Esse versículo significa que ser obediente a Deus de bom grado é um dos modos que humilhamos a nós mesmos. Reconhecer o orgulho e as coisas que o alimentam em nossa vida, compreender que Deus odeia o nosso orgulho, e pedir que ele nos mostre o quanto é horrível para ele deve nos humilhar.

Como é a aparência da humildade? Um exemplo, que poderíamos incluir aqui, é estar disposto a dar a minha opinião em alguma questão, mesmo sabendo que posso estar errado, e não ser “dono” dela uma vez que a expressei. A Bíblia fala de “preferindo-vos em honra uns aos outros” (Romanos 12:10), que parece ser a

humildade em ação. Às vezes recebemos cargos que sentimos ser além de nossos talentos, mas a humildade nos permitirá fazer o melhor possível, mesmo que outros poderiam fazer muito melhor e talvez precisem nos ajudar.

A humildade é um atributo atraente de Cristãos, que é notado pelo coração das pessoas que encontram. A humildade poderia ser o sabor que a Bíblia fala ao mencionar o sal perder o seu sabor? Os cristãos devem ser o sal da terra, e sua humildade melhora as muitas interações com seus vizinhos.

A humildade não é um destino, mas um modo de viver. A humildade já foi descrita como a pessoa sempre procurar ser como a água no leito de um rio – não de valor menor, mas sempre elevando outros acima de si mesmo. À medida que cada gotícula de água procura se mesclar com seus irmãos, perde completamente a sua própria identidade.

À medida que vivemos aqui com uma natureza que deseja se promover enquanto rebaixa outros, podemos ter a certeza de que humilhar a nós mesmo será uma batalha que dura a vida inteira. Não seremos capazes de medir a nossa capacidade de viver em humildade, porque o próprio ato de comparação e as medidas de sucesso nos fazem desviar daquilo que buscamos alcançar. Não desistamos da luta, porque mesmo que a batalha é real e contínua, a recompensa é mais real, e durará para sempre! ▲



Rosalie Survila

Halstead – Kansas – EUA

Prezados jovens,

Hesitei em escrever isto. Eu me sinto inferior, como alguns de vocês talvez se sintam, mas parecia correto compartilhar. Talvez ajude você.

Recentemente nossa congregação passou por reuniões de avivamento. Eu estava levando a vida com pouca seriedade, e entrei nas reuniões do mesmo jeito. Deus estava perto aos domingos, mas parece que eu não conseguia mantê-lo perto durante a semana. As reuniões de avivamento ajudaram durante algum tempo, mas logo eu estava no mesmo lugar de antes.

A parte mais difícil era sentir Deus me falando, enquanto eu estava na igreja, que ele estaria perto de mim o tempo todo, se eu o permitisse. Mas quando eu saía da igreja, eu pensava: “Não tem jeito. Estou ocupada demais com trabalho e jovens para fazer meu devocional todos os dias.” Eu ficava com vergonha de ainda sentir a sua graça, porque sentia que não merecia.

Certa manhã, acordei tarde para ir para o serviço. Liguei para meu chefe para dizer que chegaria atrasada e então comecei a dirigir em velocidade muito acima do que deveria, já que morava longe do trabalho. Era uma manhã escura, com neblina. Enquanto descia um morro, a neblina sumiu por um momento. Vi um cervo no acostamento, com a cabeça abaixada. Naquele instante, eu sabia de duas coisas: se o cervo entrasse na estrada, eu o acertaria, e naquela velocidade, eu me machucaria.

É estranho escrever isso, mesmo agora, mas naquele segundo, de repente me senti muito calma. Eu sabia que o cervo ficaria onde estava. Apenas posso dizer que foi Deus. Eu reduzi a velocidade, agradecendo a Deus repetidas vezes. Todas as minhas desculpas de não o buscar desapareceram. A sua graça ainda me alcança. ▲

UMA RECEITA SIMPLES

Aaron Koehn

West Point – Mississippi – EUA

Em uma conferência recente a que fui, notei um gráfico que me chamou a atenção. Em cima havia os dizeres “Saúde Mental” e logo abaixo, havia seis ícones que representavam elementos-chave da nossa saúde mental. Tudo parecia simples, praticável e bem distante de uma receita complicada para a saúde. Isso talvez me impressionou mais, porque

eu tinha amigos, rapazes jovens, que estavam sendo tratados por causa de depressão, importante naquele momento. Ao ponderar, parecia que poderíamos reduzir nosso comportamento em relação à nossa saúde mental a três categorias: viver bem, evitar o que é tóxico e investir nos outros. Enquanto nada disso é novidade, nem é uma panacéia, minha esperança seria de me lembrar mais uma vez, e especialmente aos nossos jovens, que umas poucas boas escolhas nos levarão a uma vida maravilhosa aqui na terra; isso pode fazer a diferença entre o Céu e o inferno na eternidade.

Viver bem é um tópico comum hoje; ouvimos em toda parte. Mas funciona. Podemos começar com nossa rotina matinal. Um tempo com o Senhor e 30 a 40 minutos de exercício físico são atividades simples. Uma dieta saudável, com mais alimentos integrais e menos itens processados é outro ajuste pequeno que vale a pena. Enquanto esses comportamentos ou escolhas exigem compromisso e abnegação para manter, uma vez que se tornam hábitos, são um fundamento firme como a rocha para nossa saúde mental. Algo de grande benefício é contar as nossas bênçãos ou fazer uma lista de gratidão enquanto fazemos alguma das outras atividades mencionadas acima. Já foi provado que escolher tentar algo difícil, com o risco de fracasso, ou fora da nossa zona de conforto, tem grande impacto na nossa

estabilidade emocional. Enquanto exige certa força e dedicação para fazer e manter, esses comportamentos e atividades quase garantem que nossa vida será mais feliz.

Evitar a toxicidade é outro ponto fundamental de nossa saúde psicológica. Nunca podemos imaginar que vamos plantar pouco e colher bem. Um dos comportamentos mais tóxicos com o qual lido é pensamentos negativos, escuros e de ofensa. Não podemos ser cativos dos padrões de pensamentos que não são verdade e não têm fundamento. Em 2 Coríntios 10:5 diz: “Destruindo argumentos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.” Outro veneno que podemos beber é não dormir o suficiente, especialmente se isso for causado por jogos, rolar o feed, ou ver vídeos curtos em nossos dispositivos. Naquela mesma conferência, o palestrante disse: “TikTok é cigarros para o nosso cérebro.” É incrível as horas de toxicidade que podemos absorver através desse tipo de comportamento. Cafeína demais pode atrapalhar nosso sono e fazer mal ao nosso bem-estar mental em geral. Evitar esses comportamentos exige coragem, determinação e esforço repetido, mas a recompensa é enorme.

Investir no bem e no bem-estar de outros é o princípio final. As escritas do apóstolo Paulo apoiam esse padrão. Filipenses 2:4-5 diz: “Não atente cada um para o que é

propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.” É quase impossível fazer o bem para os outros, de coração, sem acabar se esquecendo de suas próprias preocupações ou problemas. Voluntariar em algum projeto traz propósito a nossa vida e nos ocupará. Certa vez ouvi dizer que “A depressão odeia um alvo em movimento.” Podemos encontrar diversas oportunidades de voluntariar em nossa igreja e em nossas comunidades. Nossos hospitais e lares para idosos têm programas para voluntários. Muitos de nós vivemos onde socorristas e bombeiros são voluntários. Uma forma ainda mais simples, mas não mais fácil, de investir em outros é simplesmente ser como um livro aberto e dar a dádiva de vulnerabilidade. Muitas vezes veremos que isso nos leva a relacionamentos mais próximos e realizadores, que tendem a trazer estabilidade mental.

Ao ponderamos a instabilidade e disfunção mental crescente entre os mais jovens, é imperativo entrar em ação para corrigir isso. Essas ações simples terão como resultado uma vida melhor no curto prazo, sem dúvida. Mas quando se tornam padrões de vida, os resultados são muito mais abrangentes. Irmãos jovens corajosos e persistentes, em conjunto com irmãs jovens seguras, estáveis e firmes formarão lares com filhos bem preparados para levar a nossa fé até a

eternidade. Esses lares cristãos firmes providenciarão ao mundo em nosso redor um raio de luz e esperança em meio às trevas crescentes.

Que Deus abençoe cada um com saúde mental e alegria para a jornada. Filipenses 4:7 diz; “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.” ▲



MING PO AMA A JESUS

Ming Po morava numa cidade da China onde havia muitos soldados. Havia soldados em todas as ruas e Ming Po não gostava de ir à aula porque às vezes tentavam criar caso com ele. Também não gostava de ir à escola porque a professora já lhe dissera que é bobagem confiar em Deus e em Jesus. Ming Po sabia que não era bobagem, pois ele e seus pais realmente confiavam em Deus. Já tinha decorado muitos versículos na escola dominical. Estes versos o ajudavam em tempos de dificuldades. Era tão bom sentir o amor de Jesus nestas

horas também. Mas chegou o dia em que os soldados não permitiram que fossem à escola dominical. Não deixavam ninguém falar sobre Jesus. Mandaram as professoras embora.

Um dia, na escola, a professora perguntou quantos dos alunos tinham frequentado a escola dominical. Muitos dos alunos levantaram a mão. Depois perguntou quantos deles ainda iam e ninguém levantou a mão. Ela disse:

— Muito bem. Ninguém deve ir à escola dominical. Lá eles falam sobre Jesus. Isso é muito ruim.

— Professora, para mim a escola dominical é o melhor lugar que existe. Lá aprendemos a amar a Jesus. Aprendemos como ele nos amou tanto que morreu na cruz para pagar o preço dos nossos pecados.

Os outros alunos ficaram calados ao ouvir o que Ming Po teve a audácia de dizer à professora. Já sabia que ela iria ficar com raiva.

— Ming Po, você ama a Jesus?

— Sim, professora, eu o amo muito mesmo.

— Tudo bem, então você vai ficar de castigo. Vá ajoelhar-se naquele canto.

Pobre do Ming Po! Teve que ficar a manhã toda ajoelhado no canto da sala. Não pôde almoçar. Ficou a tarde toda. Estava cansadíssimo mas a professora não deixava que sentasse para descansar.

Quando chegou em casa naquela tarde, Ming Po contou tudo a seus pais. Eles já estavam sabendo por que

seus colegas haviam corrido lá contar. O pai lhe disse:

— Ming Po, é triste a gente ter que sofrer porque amamos a Jesus, mas vamos ser fiéis sempre. Deus nos ajudará se confiarmos somente nele. Dou graças a Deus que você já aprendeu a amar a Jesus e a confiar nele. Jesus também está feliz por isso. É bem provável que os soldados me levem e serei fuzilado por ter seguido a Jesus. Sejam corajosos. Lembre-se de uma coisa, Jesus sempre te ama e cuidará de você. ▲

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Missão Goiania – 31 maio 2026

Com o pastor Nelson Unruh e diácono Duane Miller

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima